

A INSERÇÃO DOS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Os negros continuam ampliando sua inserção na força de trabalho na Região Metropolitana do Recife, porém exercendo jornadas de trabalho mais longas e com rendimento médio ainda inferior aos não negros

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana do Recife permitem desagregações para análises específicas de determinados segmentos sociais ou econômicos, como a inserção de negros e não negros¹. Assim, visando contribuir para o debate dessa questão, a Fundação Seade e o DIEESE apresentam, a seguir, algumas informações sobre o tema, para a Região Metropolitana do Recife, em 2011.

Os estudos divulgados nos anos anteriores com base em dados gerados pela PED e os realizados por outras instituições de pesquisas e análises têm mostrado que, apesar da redução das desigualdades ao longo das últimas décadas, ainda persistem diferenças significativas nas condições de trabalho vivenciadas por negros e não negros.

Em 2011, os negros eram pouco mais de dois terços da População em Idade Ativa (PIA) e da População Economicamente Ativa (PEA), maioria, portanto, em relação aos não negros, que representavam pouco menos de um terço destes contingentes. No entanto, os negros ainda enfrentam obstáculos históricos, tanto no que diz respeito ao acesso às oportunidades do mercado de trabalho, quanto em relação à

¹ O segmento de negros consiste em negros e pardos e o de não negros, em brancos e amarelos.

precariedade das condições de trabalho e emprego que encontram uma vez ocupados.

As formas de inserção ocupacional e os setores de atividade nos quais os negros se incorporam ao mercado de trabalho revelam a dimensão da discriminação por raça/cor presentes na sociedade brasileira. Os negros estão mais presentes em ocupações mais precárias, caracterizadas pela ausência de proteção social e jornadas de trabalho mais extensas e, por consequência, menores remunerações.

Mesmo com a expansão dos rendimentos médios dos ocupados no mercado de trabalho regional ocorrida entre 2010 e 2011, no último ano, o rendimento médio dos ocupados negros (R\$ 908) representava aproximadamente dois terços (66%) do valor recebido pelos não negros (R\$ 1.375). E o rendimento médio por hora dos ocupados negros (R\$ 4,71) equivalia a 64,5% do auferido pelos ocupados não negros (R\$ 7,30).

As informações analisadas para o período 2010-2011 demonstram algumas mudanças ocorridas no mercado de trabalho, principal fonte de renda e de mobilidade social ascendente, mas os avanços registrados ainda são insuficientes para garantir uma maior equidade de oportunidade e de padrão de vida para a população negra.

Mercado de Trabalho

Em 2011, a População Economicamente Ativa (PEA) negra representava 69,4% da PEA total da Região Metropolitana do Recife (RMR), enquanto os não negros tinham apenas 30,6%. Apesar da intensidade da presença dos negros no mercado de trabalho regional, esse segmento populacional ainda convive com patamares de desemprego mais elevado que o dos não negros. No último ano, a proporção de negros no contingente de desempregados da região correspondeu a 74,5%, percentual superior ao observado entre a população negra ocupada (68,6%), ou seja, houve maior representação da população negra entre os desempregados, revelando a maior dificuldade de inserção ocupacional dos negros (Tabela 1).

Tabela 1
Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana do Recife
2010 - 2011

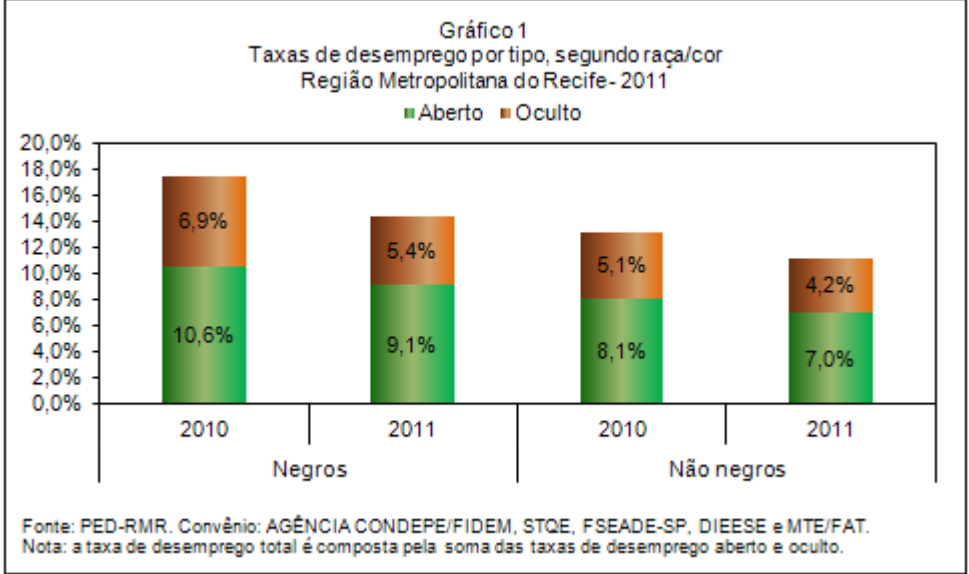
Em porcentagem

Condição de Atividade	Total	Negra			Não negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2010							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	69,3	37,6	31,7	30,7	17,0	13,8
População Economicamente Ativa	100,0	69,7	31,9	37,8	30,3	14,0	16,3
Ocupados	100,0	68,7	30,2	38,4	31,3	14,0	17,3
Desempregados	100,0	75,3	40,6	34,6	24,7	13,8	10,9
Inativos	100,0	68,8	44,3	24,5	31,2	20,5	10,8
2011							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	69,0	37,2	31,7	31,0	17,6	13,5
População Economicamente Ativa	100,0	69,4	31,5	37,9	30,6	14,6	16,0
Ocupados	100,0	68,6	29,8	38,8	31,4	14,6	16,8
Desempregados	100,0	74,5	42,5	32,0	25,5	14,8	10,7
Inativos	100,0	68,5	44,1	24,4	31,5	21,1	10,4

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Desemprego

O desemprego vem declinando ao longo dos anos 2000, principalmente a partir da metade da década. Em 2011, a taxa atingiu 13,5% – menor taxa de desemprego de toda a série. Entre 2010 e 2011, a redução do desemprego decorreu do comportamento das taxas de desemprego aberto, que recuou de 9,8% para 8,5%, e de desemprego oculto, de 6,4% para 5,0% (Gráfico 1).



O exame das taxas de desemprego e os diferenciais encontrados para esse indicador entre os segmentos populacionais revelam de maneira mais evidente as contradições, preconceitos e dificuldades da inserção produtiva dos negros no mercado de trabalho, contribuindo para a reprodução da desigualdade social. A análise da desagregação dos dados pelos grupos de cor/raça mostra que a redução do desemprego ocorreu tanto para o grupo dos negros, quanto para o dos não negros. Porém comparativamente, a taxa de desemprego para os negros (14,4%) mostrou-se visivelmente superior ao dos não negros (11,2%), em 2011 (Tabela 2). Ou seja, ainda que tenha ocorrido diminuição dos níveis de desemprego entre negros e não negros, entre 2010 e 2011, a incidência do desemprego continua mais acentuada entre os negros.

Na análise por cor/raça e sexo, destaca-se a sobreposição da discriminação sobre as mulheres negras que apresentam as mais elevadas taxas de desemprego em comparação aos demais grupos. O desemprego atingia mais as mulheres negras do que os homens negros e não negros, de tal modo que, em 2011, observou-se uma diferença de 9,1 pontos percentuais entre as taxas de desemprego para as mulheres negras (18,1%) e para os homens não negros (9,0%). Ou seja, a taxa de desemprego das mulheres negras equivalia a duas vezes a taxa dos homens não negros. Quando comparadas às mulheres não negras, que também convivem com taxa de desemprego mais elevada que a dos homens, observou-se que as mulheres negras são mais atingidas pelo desemprego.

Tabela 2
Taxas de Desemprego, por Raça/Cor e Sexo, segundo Tipo de Desemprego
Região Metropolitana do Recife
2010 e 2011

Tipo de Desemprego	Total	Em porcentagem					
		Negros			Não negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2010							
Total	16,2	17,5	20,6	14,9	13,2	16,0	10,9
Aberto	9,8	10,6	13,7	7,9	8,1	10,5	6,1
Oculto	6,4	6,9	7,0	6,9	5,1	5,6	4,7
Pelo Trabalho Precário	3,9	4,4	2,8	5,7	2,6	(1)	3,2
Pelo Desalento	2,5	2,6	4,1	1,2	2,5	3,7	(1)
2011							
Total	13,5	14,4	18,1	11,4	11,2	13,6	9,0
Aberto	8,5	9,1	12,3	6,4	7,0	9,0	5,2
Oculto	5,0	5,4	5,9	4,9	4,2	4,7	3,8
Pelo Trabalho Precário	2,8	3,2	2,2	4,0	2,1	(1)	2,7
Pelo Desalento	2,2	2,2	3,7	1,0	2,1	3,2	(1)

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

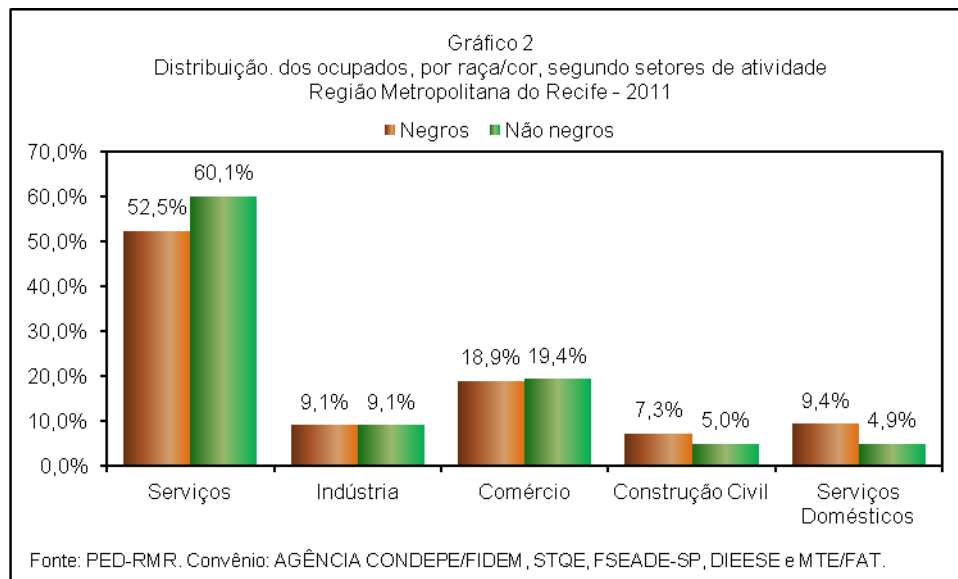
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Ocupação

Entre 2010 e 2011, a Região Metropolitana do Recife verificou um incremento de 6,0% na população ocupada, sendo foram incorporados 82 mil trabalhadores ao contingente de ocupados. Em 2011, o total de ocupados foi estimado em 1.615 mil pessoas. A expansão do nível da ocupação resultou do desempenho positivo em praticamente em todos os setores de atividade econômica.

Os diferenciais de inserção no mercado de trabalho entre negros e não negros podem ser melhores identificados quando se observa a composição dos ocupados nos principais setores de atividade econômica, por raça/cor (Gráfico 2).



Em relação à composição setorial da ocupação os negros acompanham o padrão verificado para os trabalhadores não negros, concentrando-se no setor de serviços. No entanto, o setor absorvia, relativamente, mais os trabalhadores não negros que os negros. Em 2011, 60,1% dos ocupados não negros estavam nesse setor, contra 52,5% dos ocupados negros. Com destaque para as negras ocupadas que apresentavam uma participação inferior aos demais grupos e a média do seu segmento raça/cor. No Comércio, segundo setor com maior participação relativa na distribuição dos ocupados na região, a proporção de negros ocupados cresceu, mais ainda possui uma presença menor que os não negros. É na Construção Civil e nos Serviços Domésticos onde se verifica a maior participação dos negros se comparado aos não negros. Atividades onde predominam postos de trabalho com menores exigências de qualificação profissional, menores rendimentos, relações de trabalho mais precárias, por consequência, menos valorizadas, e elevadas jornadas de trabalho. Em 2011, destaca-se o peso relativo dos Serviços Domésticos para a ocupação dos negros na região, assumindo papel de terceiro setor mais importante para sua ocupação: 9,4% dos trabalhadores laboram neste setor, em contrapartida a 4,9% dos não negros. E no caso das ocupadas negras, esse era o segundo setor que mais absorvia as mulheres negras, 20,4% do total (uma em cada cinco mulheres negras), patamar bem superior ao das mulheres não negras (9,8%) (Tabela 3).

Tabela 3							
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setores de Atividade Econômica							
Região Metropolitana do Recife							
2010 - 2011							
Em porcentagem							
Setor de Atividade	Total	Negros			Não negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2010							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	9,5	9,4	5,3	12,7	9,6	6,0	12,4
Comércio	18,7	18,3	18,4	18,2	19,7	21,2	18,4
Serviços	55,1	53,2	53,2	53,2	59,3	60,1	58,6
Construção Civil	5,8	6,5	(1)	11,2	4,4	(1)	7,4
Serviços Domésticos	8,0	9,4	20,0	1,0	5,0	10,1	(1)
Outros (1)	2,9	3,2	2,5	3,7	2,2	(1)	2,4
2011							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	9,1	9,1	4,7	12,5	9,1	5,6	12,2
Comércio	19,0	18,9	19,7	18,2	19,4	19,9	19,0
Serviços	54,9	52,5	51,6	53,1	60,1	62,2	58,3
Construção Civil	6,6	7,3	(1)	12,6	5,0	(1)	8,5
Serviços Domésticos	8,0	9,4	20,4	1,0	4,9	9,8	(1)
Outros (1)	2,4	2,8	3,1	2,6	1,4	(1)	(1)

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.
(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades não classificadas.
(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Entre 2010 e 2011, mantém-se a tendência de expansão da ocupação nas formas de inserção mais formalizadas da economia regional. Tal tendência se expressou, por exemplo, pelo crescimento do assalariamento com carteira de trabalho assinada no setor privado de 40,3% para 41,9%. A análise detalhada da distribuição dos ocupados segundo formas de inserção nos revela, para além da heterogeneidade da estrutura ocupacional regional, as expressivas desigualdades de acesso ao mercado de trabalho entre negros e não negros. O assalariamento foi a forma predominante de inserção ocupacional no mercado de trabalho regional para os ocupados negros e não negros em 2011. No entanto, os não negros se concentraram no assalariamento privado com registro em carteira de trabalho (42,7%) de maneira mais acentuada que os negros (41,6%). De outro modo os trabalhadores negros se encontravam proporcionalmente mais inseridos na forma assalariada sem carteira assinada (9,8%) que os não negros (8,9%), ocupações que, em geral, não são regulamentadas e cujos rendimentos são menores (Tabela 4).

No setor público, onde o ingresso ocorre principalmente através do concurso público, o que significa maior objetividade dos critérios de acesso, é notável a menor presença entre os ocupados negros (11,3%) em relação aos não negros (16,8%). A explicação para essa diferença possivelmente tem origem no fato de cerca da metade dos assalariados públicos possuírem nível de escolaridade superior. Essa característica, associada ao fato de o ingresso ocorrer principalmente por meio de concursos, permite inferir que a sub-representação de negros nesse setor deve-se muito mais às suas históricas dificuldades de acesso aos níveis mais elevados de ensino do que a eventuais ações discriminatórias de que possam ser vítimas.

As formas de inserção dos trabalhadores negros ocupados ainda são marcadas pela precariedade quando se constata que, mesmo com o crescimento do emprego mais formalizado, a participação relativa dos negros é maior nas ocupações onde prevalece a ausência da proteção previdenciária e, em geral, os direitos trabalhistas são desrespeitados. Em 2011, os negros tinham uma participação relativa maior que os não negros no assalariamento sem carteira de trabalho assinada, entre os trabalhadores autônomos e os empregados domésticos.

No agregado demais posições – que reúne empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiares, entre outros – a participação de não negros era de 10,0% e a dos negros, 5,7% (Tabela 4). Neste caso, dispor de riqueza acumulada que permita montar um negócio e/ou possuir nível superior de escolaridade provavelmente são fatores que explicam a exclusão de grande parte dos negros. Em outras palavras, a persistência de elementos históricos, mais do que qualquer outro fator, explica a desigualdade presente.

A expressiva sobre-representação dos negros como empregados domésticos também pode ser esclarecida pelo mesmo fator. Esse segmento compõe-se de ocupações cujos requisitos de qualificação profissional dependem menos da formação escolar do que da experiência de trabalho. Estudos recentes da Fundação Seade e do DIEESE, com base nos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego, constataram que o emprego doméstico tem sido exercido predominantemente por mulheres negras, com idade mais avançada e baixo nível de escolaridade.

Tabela 4
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana do Recife
2010 - 2011

Posição na Ocupação	Total	Em porcentagem					
		Negros			Não negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2010							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	63,3	62,2	53,1	69,4	65,7	63,0	67,9
Setor Privado	49,9	50,1	39,1	58,9	49,5	44,4	53,5
Com Carteira	40,3	40,1	30,6	47,5	40,8	37,0	43,9
Sem Carteira	9,6	10,1	8,5	11,3	8,7	7,4	9,7
Setor Público	13,4	12,1	14,0	10,5	16,2	18,5	14,3
Autônomos	22,1	22,9	21,9	23,6	20,4	19,1	21,4
Empregados Domésticos	8,0	9,4	20,0	1,0	5,0	10,1	(3)
Demais Posições (2)	6,6	5,5	5,0	6,0	9,0	7,8	9,9
2011							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	64,5	62,7	54,4	69,0	68,3	66,3	70,1
Setor Privado	51,5	51,4	41,0	59,4	51,5	46,9	55,6
Com Carteira	41,9	41,6	32,5	48,5	42,7	38,8	46,0
Sem Carteira	9,6	9,8	8,5	10,8	8,9	8,1	9,5
Setor Público	13,0	11,3	13,4	9,6	16,8	19,4	14,5
Autônomos	20,7	22,2	20,1	23,8	17,6	15,7	19,3
Empregados Domésticos	8,0	9,4	20,4	1,0	4,9	9,8	(3)
Demais Posições (2)	6,8	5,7	5,1	6,2	9,2	8,2	10,0

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

A jornada média semanal de trabalho dos ocupados na região permaneceu estável em 45 horas semanais entre 2010 e 2011. Tal comportamento refletiu a estabilidade na jornada média de trabalho dos ocupados negros, bem como seu peso na estrutura ocupacional regional. Já a população não negra registrou um comportamento mais favorável, na medida em que sua jornada média de trabalho reduziu-se de 45 horas semanais, em 2010, para 44 horas, em 2011 (Tabela 5). Desse modo, no último ano, é possível afirmar que os negros, quando conseguiram romper os mecanismos discriminatórios e lograram se inserir enquanto ocupados no mundo do trabalho, trabalharam relativamente mais que os não negros, pelo menos quatro horas a mais por cada mês de trabalho. A jornada de trabalho mais extensa que é submetida a população negra também é evidente na maioria dos setores de atividade e das formas de inserção ocupacional dos negros no mercado de trabalho.

Tabela 5							
Horas Semanais Médias Trabalhadas pelos Ocupados (1) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setor de Atividade Econômica Região Metropolitana do Recife 2010 - 2011							
Setor de Atividade	Total	Negros			Não negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2010							
Ocupados (2)	45	45	41	47	45	42	48
Indústria	46	46	43	47	47	44	47
Comércio	50	49	46	51	51	48	53
Serviços	43	43	38	46	43	39	46
Construção Civil	47	46	(3)	46	48	(3)	48
Serviços Domésticos	44	44	43	54	45	44	(3)
2011							
Ocupados (2)	45	45	42	48	44	41	47
Indústria	47	47	44	48	46	42	48
Comércio	49	49	46	52	49	46	52
Serviços	43	43	39	47	42	39	45
Construção Civil	47	47	(3)	47	47	(3)	48
Serviços Domésticos	45	44	44	54	46	46	(3)

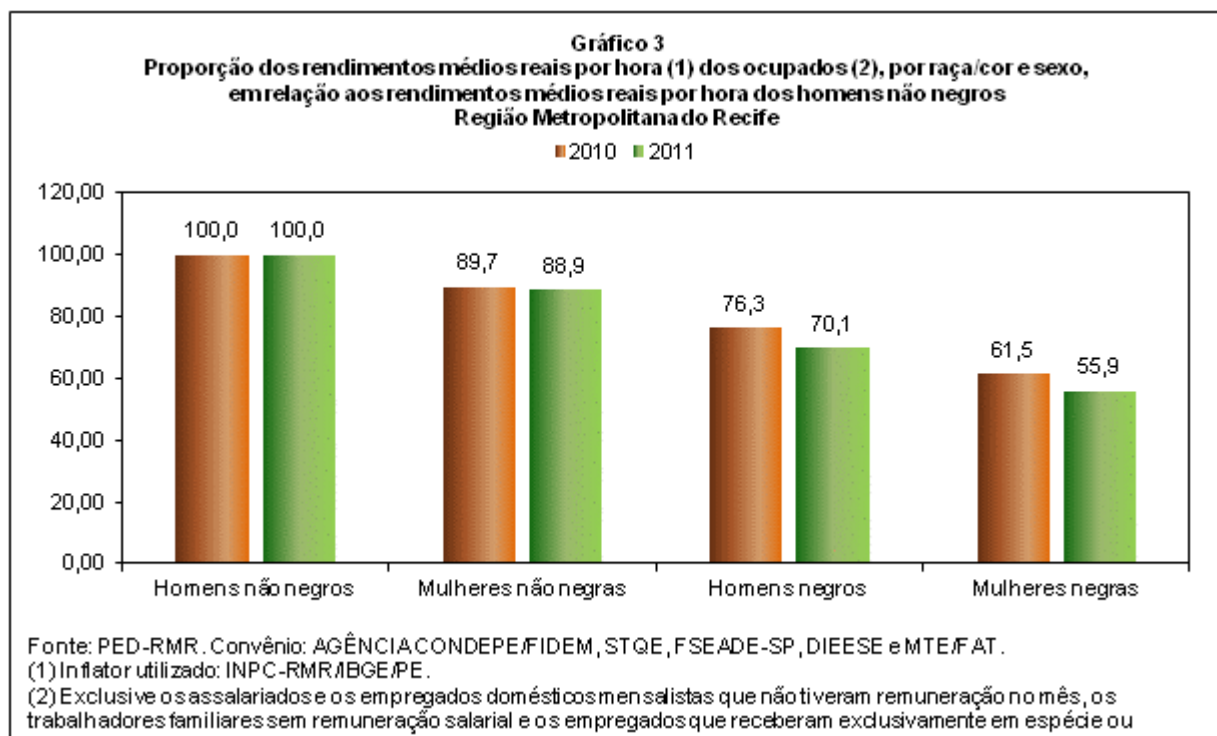
Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.
(1) Excluído os que não trabalharam na semana.
(2) Inclusive os demais setores de atividade.
(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Rendimentos do Trabalho

Os rendimentos médios reais na RMR registraram expansão de 6,7%, entre 2010 e 2011. Os rendimentos médios dos negros cresceram 4,8% e o dos não negros, 9,5% no mesmo período. Esse desempenho diferenciado ampliou a desigualdade entre os dois segmentos populacionais. Em 2010, o rendimento médio dos ocupados negros (R\$ 866) correspondia a 69% do rendimento dos não negros (R\$ 1.256) e, em 2011, a participação do rendimento dos negros (R\$ 908) passou para 66% do recebido pelos não negros (R\$1.375). Quando comparados os rendimentos do trabalho, a associação entre raça e gênero evidencia a sobreposição discriminatória que atinge as mulheres negras. As ocupadas negras (R\$ 734) recebiam, em média, em 2011, 46,1% dos rendimentos obtidos pelos homens não negros (R\$ 1.592).

A dimensão da desigualdade dos rendimentos dos negros em relação aos não negros no mercado de trabalho se intensifica quando se analisa os rendimentos médios reais por hora trabalhada. No recorte sexo, são as mulheres negras que

recebem os menores níveis de rendimento por hora. Entre 2010 e 2011, houve crescimento do rendimento médio real por hora dos ocupados negros (de R\$ 4,50 para R\$ 4,71) e não negros (de R\$ 6,52 para R\$ 7,30). Em 2010, o valor da hora da trabalhada dos ocupados negros correspondia a 68,9% do recebido pelos não negros e, em 2011, essa relação agravou-se e o rendimento médio real por hora dos ocupados negros passou a equivaler a 64,5% dos não negros. Enquanto isso, as ocupadas negras receberam apenas 51,6% dos ocupados não negros (Gráfico 3).



As maiores desigualdades de rendimento por raça/cor continuam sendo verificadas nos setores em que a proporção de não negros supera a de negros e, cujos rendimentos médios são mais elevados, geralmente em setores em que a estrutura produtiva é mais diversificada e com segmentos de uso intensivo de capital, fatores que requerem maiores qualificações dos trabalhadores. Assim, nos Serviços e na Indústria, os negros recebem, respectivamente, 66,1% e 66,5% dos rendimentos por hora dos não negros, diferença que se reduz no Comércio (71,1%) e que praticamente inexiste nos Serviços Domésticos (99,2%), onde as remunerações são mais baixas e os negros, em sua maioria mulheres, estão mais presentes (Tabela 6).

Tabela 6 Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setor de Atividade Econômica Região Metropolitana do Recife 2010 - 2011 Em reais de junho de 2012							
Setor de Atividade	Total	Negros			Não negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2010							
Total (3)	5,10	4,50	4,01	4,98	6,52	5,85	6,96
Indústria	5,28	4,60	(4)	4,81	6,71	(4)	6,84
Comércio	3,79	3,56	2,98	4,00	4,40	3,58	5,14
Serviços	6,31	5,57	5,30	5,88	7,86	7,57	8,17
Construção Civil	4,08	3,73	(4)	3,65	(4)	(4)	(4)
Serviços Domésticos	2,40	2,39	2,40	(4)	2,38	(4)	(4)
2011							
Total (3)	5,44	4,71	4,08	5,12	7,30	6,49	7,91
Indústria	6,03	5,26	(4)	5,46	7,91	(4)	8,09
Comércio	4,04	3,60	3,06	3,96	5,06	4,13	5,84
Serviços	6,68	5,77	5,52	5,83	8,73	8,16	9,18
Construção Civil	4,59	4,30	(4)	4,22	(4)	(4)	(4)
Serviços Domésticos	2,39	2,42	2,36	(4)	2,44	2,39	(4)

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMR/IBGE/PE.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os demais setores de atividade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

O rendimento médio por hora dos assalariados negros era menor para todas as posições na ocupação, comparativamente ao dos não negros. Destaca-se a desigualdade entre os rendimentos médios reais por hora entre os assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada negros (R\$ 4,63) e não negros (R\$ 6,34). Os ocupados negros nesta posição recebiam 73,0% do valor pago aos não negros. No assalariamento do setor público, onde se recebe o melhor nível de rendimento por hora, a desigualdade foi inferior à registrada pelo setor privado (75,5%) (Tabela 7).

Tabela 7
Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana do Recife
2010 - 2011

Em reais de junho de 2012

Posição na Ocupação	Total	Negros			Não negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2010							
Total de Ocupados	5,10	4,50	4,01	4,98	6,52	5,85	6,96
Total de Assalariados (3)	5,71	5,02	5,16	5,00	7,00	6,86	7,14
Setor Privado	4,58	4,22	4,17	4,22	5,43	5,08	5,57
Com Carteira	4,81	4,44	4,42	4,51	5,66	5,47	5,89
Sem Carteira	3,14	2,91	2,98	2,85	3,74	(5)	(5)
Setor Público	11,39	10,08	9,27	10,59	13,64	12,36	15,00
Autônomos	3,43	3,29	2,44	3,85	3,94	3,35	4,36
Empregados Domésticos	2,40	2,39	2,40	(5)	2,38	(5)	(5)
Demais Posições (4)	11,67	9,49	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)
2011							
Total de Ocupados	5,44	4,71	4,08	5,12	7,30	6,49	7,91
Total de Assalariados (3)	5,99	5,29	5,25	5,36	7,64	7,38	7,93
Setor Privado	4,78	4,33	4,05	4,53	5,91	5,52	6,21
Com Carteira	5,12	4,63	4,40	4,79	6,34	5,83	6,63
Sem Carteira	3,30	3,05	2,84	3,15	3,86	(5)	(5)
Setor Público	12,69	11,12	9,64	12,50	14,73	13,77	16,40
Autônomos	3,80	3,48	2,82	3,92	4,83	3,69	5,61
Empregados Domésticos	2,39	2,42	2,36	(5)	2,44	2,39	(5)
Demais Posições (4)	11,39	9,08	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMR/IBGE/PE.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

O crescimento da economia nos últimos anos produziu reflexos positivos no mercado de trabalho da região e contribuíram para a melhoria geral desse mercado, em especial, para os negros. Alguns sinais dessas melhorias entre os negros manifestaram-se no crescimento mais intenso das formas regulamentadas das relações de trabalho que garantem acesso aos direitos trabalhistas e previdenciários. Não obstante esse movimento, ainda persistem as desigualdades e depreende-se que o crescimento econômico, por si só, não é capaz de garantir igualdade de oportunidades em um horizonte razoável de tempo para as atuais e futuras gerações de trabalhadores, enquanto não se atenuarem as discrepâncias socioeconômicas e, mais especificamente, do nível de escolaridade. Este é um dos principais elementos na melhoria de acesso e da trajetória dos indivíduos no mercado de trabalho, onde as possibilidades de movimentos de ascensão social e econômica são maiores.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO - Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo trabalho desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (maiores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMR-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

NOTAS METODOLÓGICAS

PLANO AMOSTRAL - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Recife (PED / RMR) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana e rural dos 14 municípios que compõem esta região: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo, Camaragibe, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. Estes municípios estão subdivididos em 38 distritos e 2279 setores censitários, dos quais 395 compõem o plano amostral. As informações de interesses da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 01(um), para cada 126, do total de domicílios da RMR.

MÉDIAS TRIMESTRAIS - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados neste mês e nos dois meses que o antecederam.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

PROJEÇÕES POPULACIONAIS - A Agência CONDEPE/FIDEM, responsável pelas projeções populacionais, fez uma revisão das projeções anteriores com base no Censo Demográfico 2010 da FIBGE, chegando a novas estimativas para a População Total da Região Metropolitana do Recife. Como resultado dessas novas projeções foi revista toda a série de estimativas da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA) - ocupados e desempregados - e a População formada por indivíduos Inativos com 10 anos ou mais de idade.

As Estimativas Populacionais do município de Recife e da Região Metropolitana do Recife, a partir de agosto de 2000 foram obtidas com base na taxa geométrica de crescimento populacional do(s) município(s) utilizando as informações de população residente constante nos censos demográficos de 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

EQUIPE TÉCNICA DA PED/RMR

COORDENAÇÃO

Jairo Azevedo Santiago – DIEESE
Walkíria Moreira Navarro de Moraes – Agência CONDEPE/FIDEM

ANÁLISE DE DADOS

Milena A. P. Prado

INFORMÁTICA

Mardônio C. Lima – Coordenação
Cláudio Marques Dias da Hora, Fabíola Gomes Pereira de Lima e Sérgio Luiz Barbosa.

COLETA DE DADOS

Waldete Vitorino da Silva – Coordenação.

Supervisores: Ângela Celi T. C. de Carvalho, Carlos Murilo Arruda, Fernanda Maria R. Soares, Josiane Maria de Melo, Walkiria da Fonte Vieira, Patrícia F. Correia, Terezinha Célia M. de Souza. **Entrevistadores:** Aldemir S. da Hora Júnior, Ana Paula Vieira, André Carlos Arruda Heliodoro, André Lima Castilho, Ângela Maria dos Santos, Ataíze Xavier Ataíde, Avani Costa Melo de Queiroz, Claudécio João B. Pedrosa, Coate Márcio Ramos de Oliveira, Cristiane de Queiroz Silva, Daniela Florêncio da Silva, Danilo Ferreira Lúcio, Eduardo Galindo Lima Filho, Eleale Ramos dos Santos, Eliza Carla de Santana Farias, Eranni Alves de Souza, Érica de Lacerda Martins, Gerlane Silva Rêgo, Isaque Santos Menezes, José Regivaldo Silvério da Silva, Katuscia Maria Bezerra, Maria de Jesus Brito, Maria do Socorro da Silva, Mauricea Cardoso da Silva, Sadi da S. Seabra, Rosângela Maria de Oliveira, Telma Cristina Gomes Barbosa.

LISTAGEM E CHECAGEM

João Batista do N. Feitosa – Coordenação

Supervisão: Francisca A. de Albuquerque. **Checkadores:** Alessandra Silva Maceió, Claudia Calado de Mello, Erik G. Batista, Maria Clara do R. Barros Borges, Maria da Conceição P. dos Santos, Pedro Alberto Z. de Melo, Ricardo Marcionilo de Araújo, Rosidalva de S. Pereira. **Listador:** Erivan Luis Bezerra Júnior

CRÍTICA

Cláudia Viana Torres – Coordenação

Ana Paula de A. Ferreira, Carla Gabriela Agra do Lago, Geliane Rodrigues Baracho, José Roberto de Castro Peixoto, Roberto Pereira de Lima, Telma Aparecida Ribeiro

APOIO ADMINISTRATIVO

Ana Lúcia da Silva, Edilma Siqueira do Nascimento, Luciana dos Santos, Sandra Luiza Lira Nóbrega e Silvio da Cruz Bezerra.

SUPERVISÃO METODOLÓGICA, DE ANÁLISE E DE ESTATÍSTICA – SEADE

Atsuko Haga, Renato Gazola Fonseca, Alexandre Jorge Loloian e Sílvia R. Mancini.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL E CONSULTORIA ESTATÍSTICA – SEADE

Nádia Dini

ESTIMATIVAS POPULACIONAIS – Agência CONDEPE/FIDEM

Maria Luiza Ferreira dos Santos

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Margareth Monteiro

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM

Maurílio Soares de Lima – Diretor Presidente/ Diretor Executivo de Estudos, Pesquisas e Estatísticas
Rodolfo Guimarães R. da Silva – Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS – DIEESE

Zenaide Honório – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Jackeline Natal – Supervisora do Escritório Regional de Pernambuco

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE

Felícia Reicher Madeira – Diretora Executiva

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – PED/RMR

Rua Joaquim de Brito, 216 – Boa Vista – Recife/PE.
CEP: 50070-280 Fones: 3222.1071 e 3222.3308
Home Page: www.dieese.org.br e www.condepefidem.pe.gov.br
E-mail: pedrmr@dieese.org.br e pedrmr@condepefidem.pe.gov.br



Suporte à execução

